



PERSPECTIVAS PARA A OBSERVAÇÃO DE AVES NO BRASIL

Karlla Vanessa de Camargo Barbosa / Maria Antonietta Castro Pivatto /
Roséli Azi Nascimento / Edson Moroni Vicente Cardoso Marques /
Daniela Alves Maia da Silva / Guto Carvalho / João Guilherme Sanders
Quental



PERSPECTIVAS PARA A OBSERVAÇÃO DE AVES NO BRASIL

Karlla Vanessa de Camargo Barbosa / Maria Antonietta Castro Pivatto /
Roséli Azi Nascimento / Edson Moroni Vicente Cardoso Marques /
Daniela Alves Maia da Silva / Guto Carvalho / João Guilherme Sanders
Quental



Resumo

Este artigo apresenta uma leitura dos dados obtidos nas três edições do Censo Brasileiro de Observação de Aves, realizadas em 2012, 2017 e 2023, buscando entender quem é o observador de aves brasileiro e o potencial da atividade para o aviturismo. Embora não sejam dados quantitativos, essas informações permitem traçar um perfil desse público no Brasil, e as ações necessárias para desenvolver o segmento. A observação de aves proporciona oportunidades de lazer, aprendizado, práticas saudáveis, de renda, de inclusão e de desenvolvimento vinculado à conservação ambiental, necessitando de maior atenção de gestores públicos, uma vez que existem demanda e potencial para o crescimento da atividade.

Você sabe o que é observação de aves?

*A observação de aves, ou **birdwatching**, como o próprio nome diz, é uma atividade que tem como principal objetivo observar aves, especialmente em ambiente natural, proporcionando momentos de prazer e bem-estar aos seus praticantes. O foco é tanto na contemplação pura e simples das aves (na observação e no registro de seu comportamento e história natural), quanto na coleção de fotografias ou gravações dos cantos de diferentes espécies.*

A observação de aves pode ser pensada a partir de quatro eixos: saúde, ciência, conservação e turismo

Por envolver certo grau de atividade física, a observação de aves se encaixa perfeitamente nas recomendações presentes em publicações sobre saúde física e mental, que indicam atividades ao ar livre para uma melhor qualidade de vida. Ao mesmo tempo, gera conhecimento e aprendizado, sendo considerada uma prática de Ciência Cidadã, uma vez que os observadores de aves, ao compartilharem seus registros, contribuem para o conhecimento científico e auxiliam na tomada de decisão e elaboração de políticas públicas. Além disso, ao depender de áreas com boa qualidade ambiental, a observação de aves promove diretamente a conservação das aves e de seu ambiente natural, seja por iniciativas de observadores que protegem a mata que restou em suas áreas rurais, seja por incentivar o aviturismo (turismo de observação de aves) e a criação de áreas protegidas, como as Reservas Particulares do Patrimônio Natural/RPPN's. Por fim, proporcionam uma experiência de educação ambiental per se aos praticantes e àqueles influenciados por eles.



O turismo se destaca como eixo fundamental em seu potencial econômico de geração de renda

O turismo de observação de aves, ou aviturismo, é um segmento dentro do ecoturismo que envolve diversos prestadores de serviços, como operadoras, guias e condutores de turismo especializados, motoristas, meios de hospedagem, gastronomia, comercialização de produtos, sítios turísticos privados e Unidades de Conservação/UC's, tanto de Proteção Integral (ex. Parques Nacionais), quanto UC's de Uso Sustentável (ex. RPPN's).

Muitos observadores de aves buscam locais que possibilitem registrar desde novas espécies em suas listas, tais como espécies endêmicas, raras ou ameaçadas de extinção, até a visualização daquelas já observadas em momentos anteriores, mas que continuam a provocar o entusiasmo da observação. Isso movimenta um mercado crescente de produtos e serviços relacionados à atividade. O turismo de observação é uma atividade que demanda cada vez mais por novos destinos, criando oportunidades de negócios, renda e conservação, uma vez que a natureza protegida é uma condição fundamental para a sobrevivência das aves.

O aviturismo é um dos segmentos de turismo baseado na natureza que mais cresce no mundo, cenário que se aplica também ao Brasil. Chega inclusive a regiões remotas, motivado pelo desejo de seus praticantes de registrarem as espécies mais raras. É considerado um turismo mais sustentável e de menor impacto, uma vez que esses turistas têm um considerável interesse pela conservação da biodiversidade. Os observadores de aves podem trazer recursos econômicos para comunidades que possuem poucas oportunidades de geração de renda, contribuindo com a economia local, com a valoração ambiental e com a conservação de aves de importância global. Com isso, torna-se uma atividade com significativa capacidade de movimentação da cadeia produtiva do turismo, fortalecida e baseada na utilização de serviços locais em cenários naturais conservados.

Finalmente, ainda dentro do potencial econômico da observação de aves, existe uma complexa rede de negócios conectada à economia criativa, envolvendo desde a criação de portais, aplicativos, publicação de livros, guias, artes, artesanato, vestuário ou ainda o comércio de equipamentos ópticos e fotográficos, gravadores, jardinagem, comedouros, bebedouros e alimentos para aves.

Diante do exposto, mostrou-se necessário obter informações mais detalhadas sobre a observação de aves no Brasil, traçando um perfil socioeconômico dos observadores, com ênfase no desenvolvimento do turismo de observação de aves, coletadas por meio de um questionário direcionado aos observadores e aos destinos turísticos.

Quem são os observadores de aves do Brasil?

Embora a observação de aves já seja praticada de maneira organizada e sistemática há mais de meio século no Brasil, até 2012 pouco se conhecia sobre esse público, seu perfil socioeconômico e suas demandas. As poucas informações disponíveis eram proporcionadas pelos raros Clubes de Observadores de Aves/COA's, espalhados em alguns estados brasileiros (ex. SP, RJ, RS, PR, BA), por eventos como o Encontro Brasileiro de Observação de Aves/Avistar Brasil (primeira edição em 2006), e por relatos esparsos dos poucos guias especialistas atuantes no país e de uma ou outra pousada ou parque que recebia eventuais turistas em busca das aves locais, muitos deles estrangeiros.

Pivatto e Sabino (2007a) fizeram uma caracterização desse público através de um levantamento das poucas informações disponibilizadas, tornando-se referência para trabalhos posteriores. Nos anos seguintes, portais como WikiAves (2008), que rapidamente se tornou uma referência para os observadores de aves, permitiam vislumbrar algumas características desse público.

Em 2012, foi possível ter uma melhor percepção sobre quem eram os observadores de aves brasileiros, com o lançamento de uma pesquisa direcionada a esse público, chamada *1º Censo Brasileiro de Observação de Aves*. Embora tenha utilizado a denominação de censo, essa pesquisa teve caráter qualitativo, com objetivo de identificar as principais características e demandas desses observadores. Teve uma segunda edição em 2017 e, em 2023, a terceira e mais recente edição.

Desde a primeira amostragem, os resultados indicaram um crescimento da observação de aves no país. A edição 2023 tem a importância de consolidar uma série histórica do censo, ajudando a revelar o perfil socioeconômico e demográfico dos observadores de aves atuais e conhecer os principais destinos escolhidos para essa prática. Essas informações são cruciais para ações de conservação das espécies, para o desenvolvimento de um turismo sustentável e de base comunitária, para a estruturação desse segmento e para entender como essa prática tem crescido e mudado.



Como foram feitos os levantamentos de informações?

A realização das três edições do Censo Brasileiro de Observação de Aves só foi possível graças à organização de equipes de voluntários, responsáveis pela elaboração, revisão e análise dos questionários.

Para padronização da pesquisa, quando possível, foi mantido o formato das questões e verificada a adequação e relevância das perguntas, além de definir a melhor metodologia para chegar até o público-alvo e obter o maior número de respostas. Assim, a opção para as três edições foi utilizar o meio digital, a partir do preenchimento de formulários eletrônicos compartilhados nas redes sociais disponíveis em cada época, como grupos de e-mail, blogs, Orkut e site do Avistar Brasil (2012), incluindo Facebook e grupos de WhatsApp (2017), Instagram e TikTok (2023).

É importante ressaltar que esse conjunto de pesquisas teve um caráter qualitativo e não quantitativo, ao contrário do que a palavra CENSO (Censo Populacional) possa sugerir. Nesse sentido, buscamos traçar um perfil socioeconômico e comportamental do observador de aves brasileiro, e não quantificar o número de praticantes da atividade, ou saber destes quanto são efetivamente avituristas. Os autores reconhecem que é urgente e oportuno fazer um levantamento quantitativo da atividade e de sua movimentação econômica, considerando que o crescimento da atividade tem sido significativo ao longo dos anos.

Foram elaborados dois modelos de questionários, tendo como público-alvo observadores de aves (modelo 1) e profissionais do turismo (guias, proprietários de pousadas e operadoras, modelo 2). Na edição 2012, os questionários foram disponibilizados entre dezembro de 2011 e abril de 2012, obtendo 2.564 respostas de observadores de aves, 332 respostas na versão para destinos e operadores e 82 na versão para guias especialistas. Os resultados foram apresentados pela equipe organizadora durante o Avistar 2012.

A edição do Censo 2017, direcionada aos observadores de aves, ficou aberta para respostas entre abril e agosto de 2017. Foram 967 participantes, e os resultados ficaram disponíveis no site do Avistar Brasil. Por fim, na edição de 2023 do Censo Brasileiro de Observação de Aves, as informações foram coletadas entre fevereiro e abril de 2023, obtendo-se 1.619 respostas de observadores de aves e 178 de destinos e operadores, sendo os resultados apresentados durante o Avistar 2023.

Entendendo que estas informações são importantes para auxiliar no planejamento e investimentos por parte de empreendedores, gestores públicos e mesmo para os praticantes da atividade, apresentamos aqui os principais resultados das três edições do Censo e algumas reflexões na comparação entre os anos. Os gráficos e planilhas com todas as respostas compiladas podem ser acessados nos links disponibilizados ao final deste artigo.

O que encontramos?

O Censo Brasileiro de Observação de Aves é como um álbum de fotografias: cada edição apresentou um retrato do observador de aves daquele momento. Ao reunir essas três imagens, é possível entender o desenvolvimento dessa atividade ao longo desses 12 anos, ajudando a prever e planejar seu futuro. Para esse artigo, foram selecionadas as questões que podem trazer informações relevantes para melhor compreensão da atividade e auxiliar em tomadas de decisões, investimentos e fomento à observação de aves e ao aviturismo. Os resultados serão apresentados em texto interpretativo, ilustrados com os respectivos gráficos.

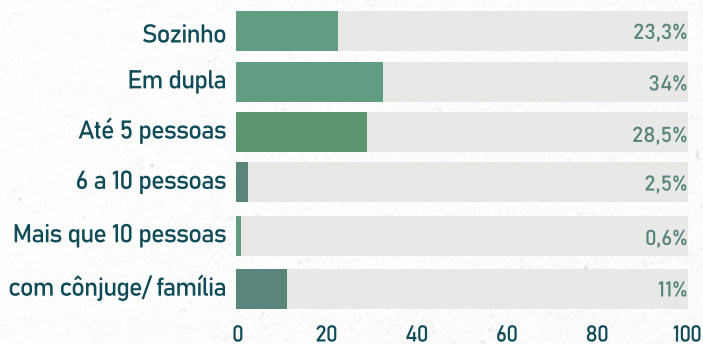
A maioria considera a conservação das espécies fundamental -

Dentre as principais motivações, os observadores de aves esperam contribuir ativamente com a conservação por meio de sua atividade (87%), à frente de respostas como "ajudar a sociedade a conhecer as aves" (74%) ou "ficar sozinho em contato com a natureza" (59%). Além disso, a conservação também é fator vital para a decisão por um destino de observação de aves: 82% indicaram importância máxima ao quesito na escolha do local. Por fim, 90% disseram que observar aves significa conexão com a natureza, contra 66% que consideram um hobby. Esses resultados reforçam que o observador de aves tem consciência da importância do meio ambiente íntegro para sua atividade, e quer estar lá, contribuindo com sua conservação.



Observação de aves é uma atividade social - Mais de 75% dos observadores estão em ao menos um grupo de WhatsApp sobre a atividade, canal de comunicação que já era preferido pelos praticantes no Censo de 2017. A maioria (52% do total) participa de até três grupos, e 20% de quatro a sete grupos. Não à toa, para 55% dos entrevistados a observação é uma maneira de fazer amigos e conhecer pessoas, além de compartilhar fotografias e informações sobre aves, destinos, serviços e guias. É interessante notar que, embora haja muita interação virtual, quando o assunto é viagem para observar aves, a maioria (62%) dos respondentes viaja em dupla (34%) ou em grupo de até cinco pessoas (28%). Somente 23% costumam viajar sozinhos. Para 11%, a companhia preferida é a do cônjuge ou familiares. Essa preferência por pequenos grupos já foi identificada nas edições anteriores da pesquisa, o que é esperado quando o objetivo é a fotografia das espécies (quanto menor o grupo, maiores as chances de se fotografar espécies mais difíceis).

Quando viaja para observar aves, costuma viajar em quantas pessoas?



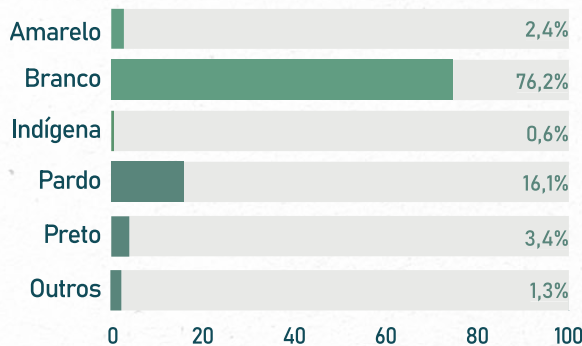
62% dos observadores viaja em dupla ou em grupos de até 5 pessoas.



A atividade pode ser mais diversa - Nas duas primeiras pesquisas, em 2012 e 2017, a participação feminina entre os respondentes era de 30%. O número subiu para 36% em 2023, mas ainda é uma atividade predominantemente masculina. Uma outra novidade é que 0,6% se identificaram como gênero não-binário nessa pesquisa.

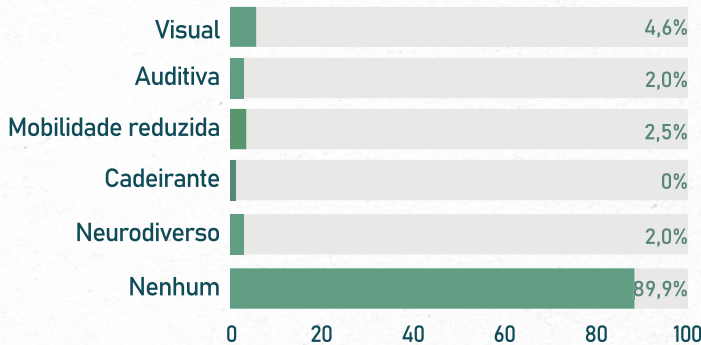
Um dado que chama atenção é a predominância de pessoas que se identificam etno-racialmente como brancos (76,2%). Essa pergunta apareceu apenas no Censo 2023, podendo servir de base em ações que estimulem oportunidades para que diferentes grupos sociais sejam inseridos nessa prática. Além disso, 11% dos entrevistados se identificaram como pessoas com algum grau de deficiência, acima dos 9% registrados pelos dados do último Censo Demográfico Brasileiro (IBGE 2022).

Qual sua identidade étnico-racial?



76% dos observadores se identificam como brancos.

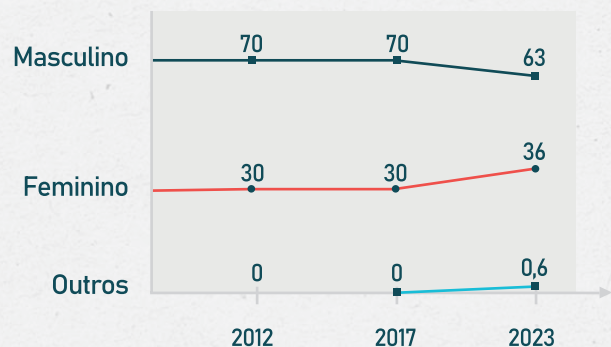
Tem algum grau de deficiência física?



11% dos observadores se identificaram como pessoas com algum grau de deficiência.

Qual sua identidade de gênero?

O número de mulheres aumentou de 30% para 36% em 2023 e tivemos 0,6% de pessoas que se identificam com o gênero não binário.

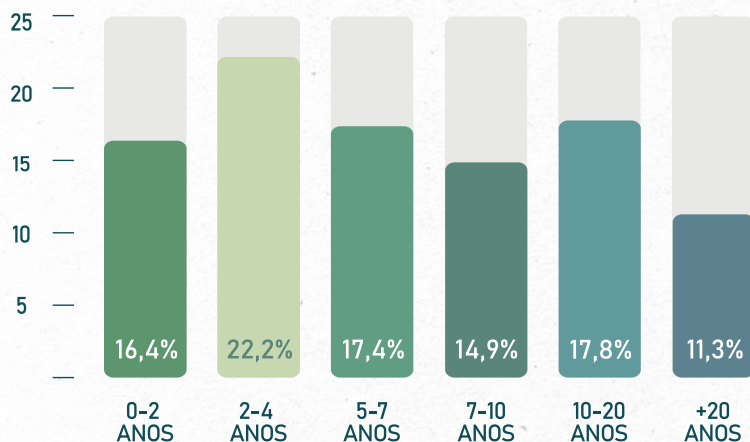


A idade dos observadores de aves aumentou - A faixa etária de pessoas com mais de 55 anos entre os respondentes, subiu de 14% em 2012 para 26% em 2023. A faixa entre 18 e 24 anos se mantém estável, por volta de 10%. É preciso pesquisar se esse dado é reflexo da mudança de faixa etária dos praticantes mais antigos ou se a atividade tem atraído mais novos observadores com idade acima dos 55 anos.

Níveis maiores de escolaridade - Houve um aumento no número de observadores que têm pós-graduação: de 38% para 46% em 2023. Os dados revelam uma predominância de praticantes com maior nível de escolaridade, indicando uma possível dificuldade ou menor interesse de pessoas com nível menor em praticar essa atividade.

Cresceu o número de novos participantes nos últimos anos - Quando perguntados sobre há quanto tempo observam ou fotografam aves, observa-se um crescimento do número de pessoas que começaram as atividades nos últimos quatro a cinco anos, comparado aos Censos anteriores, de 2012 para 2023 (26% para 38,6%). Essa informação pode ter conexão com a facilidade de acesso a informações propiciadas pelos recursos da Internet e uma resposta ao período de confinamento causado pela pandemia de Covid-19. E, embora não seja um estudo quantitativo, podemos inferir o crescimento da atividade no Brasil a partir dessa informação, observando a proporção de novos praticantes. Outras formas indiretas de identificar esse crescimento é através da observação do aumento de inserções desse tema na mídia escrita e televisiva, de inscritos em plataformas como WikiAves, Planeta Aves e de seguidores de "influenciadores digitais" que se dedicam a divulgar a observação de aves, cuja presença nas redes sociais também aumentou nos últimos anos.

Há quanto tempo observa aves?

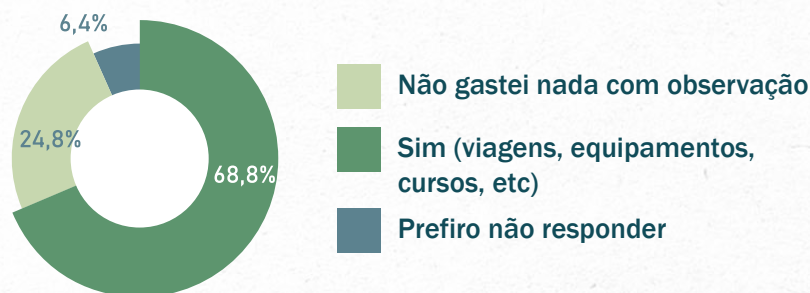


38% dos observadores afirmaram ter começado as atividades nos últimos 4 anos, durante os anos de pandemia de Covid-19.

O número médio de 300 espécies registradas pelos observadores de aves em sua lista pessoal mantém-se semelhante nas três edições, com relevante potencial para o turismo de observação de aves, considerando que o Brasil possui mais de 1970 espécies registradas (Pacheco et al. 2021).

Mais de dois terços dos participantes têm gastos com a atividade - Embora seja possível observar aves sem custos, apenas abrindo a janela ou visitando uma praça ou parque público, a atividade requer algum investimento, e os resultados mostraram que 68% dos observadores têm algum tipo de gasto. Entre esses, os mais frequentes são com transporte (73% tiveram algum destes gastos em 2022), hospedagem e alimentação (67%), livros e guias de campo (59%) e equipamentos fotográficos (57%). Estes últimos são os que provocaram gastos mais altos: 20% dos participantes disseram ter gastado mais de 2 mil reais neste quesito em 2022. A porcentagem dos gastos teve pouca variação nas três edições da pesquisa.

Você teve gastos com a observação de aves em 2022?



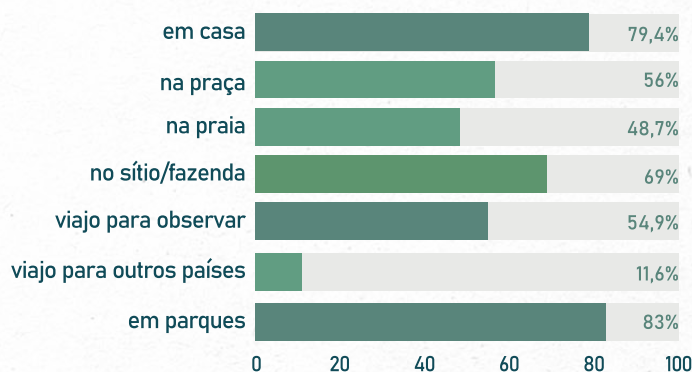
Mata Atlântica é o bioma mais desejado para observação - 33% dos respondentes disseram que a Mata Atlântica é o primeiro objetivo quando pensam na próxima viagem. A Amazônia vem logo em seguida, com 32%. Interessante observar que cerca de 80% das respostas obtidas nos três questionários são de estados onde a Mata Atlântica é predominante, o que, além da alta diversidade de espécies de aves deste Bioma, pode ter sido também um fator determinante para esses resultados.



Do quintal para roça e da roça para o aeroporto - Para 83,6% das respostas da edição 2023, o quintal ou a janela de casa ainda é o principal local para se observar aves, resultado semelhante às edições anteriores (as restrições de deslocamento durante a Pandemia de Covid-19 podem ter influenciado as respostas desta última edição do Censo). Praças e arredores também são procurados, destacando a importância de se investir em atividades de observação de aves em áreas urbanas para formação de público e inclusão de pessoas com menos recursos financeiros.

Cerca de 20% buscam a zona rural para observar aves, especialmente sítios, fazendas ou mesmo praias em seus municípios de origem ou próximos. Dentre os participantes da pesquisa, 54,9% afirmaram fazer viagens para observar aves, sendo que 83,6% preferem visitar parques e outras UC's como destino. Essa informação é compatível com os dados sobre a relação entre conservação e observação de aves e a localização dos principais territórios que participaram da segunda etapa do Censo, conforme informações a seguir.

Onde costuma observar aves?



Fonte: Terceiro Censo Brasileiro de Observação de aves (2023)



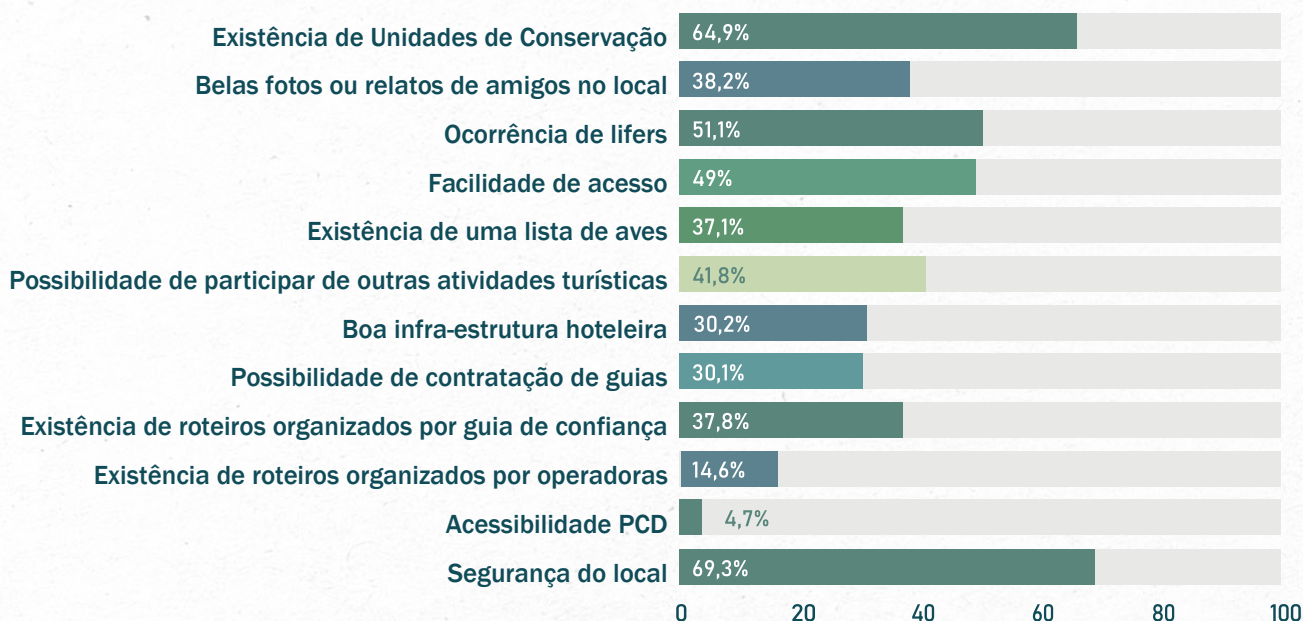
54,9% dos observadores afirmaram fazer viagens para observar aves.

Sobre os destinos para observação de aves

A segunda etapa do Censo Brasileiro de Observação de Aves, edição de 2023, foi direcionada a empreendimentos turísticos, gestores e demais profissionais envolvidos com o receptivo turístico para os observadores de aves no Brasil. Foram 332 respostas para o questionário Destinos em 2012 e 178 respostas em 2023, abrangendo a maior parte dos destinos conhecidos atualmente que oferecem observação de aves entre as atividades disponíveis ao hóspede/visitante. Essa informação oferece um panorama preliminar deste setor, fundamental para a realização do aviturismo e com relevância para orientar quanto às necessidades de investimentos e ações específicas como profissionalização dos prestadores de serviços, estruturação dos destinos para atender a demanda crescente, estratégias de promoção e comercialização do Brasil para o mercado interno e externo.

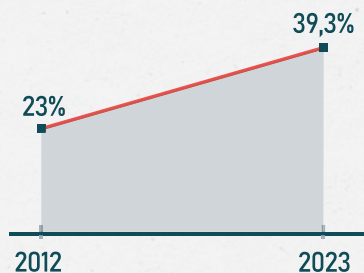
Quem são e onde estão? - Entre 2012 e 2023, foi mantida a média de 55% de propriedades localizadas em Zona Rural, sendo que entre 16,6% e 13,5% (dados 2012 e 2023) possuem RPPN e 66,7% estão inseridas em região com predomínio de Mata Atlântica. Em 2012, foram 21% de respostas vindas de Unidades de Conservação/UC's não privadas (ex. Parques) e 18% em 2023. Em 58,4% destas propriedades ou UC's, as áreas utilizadas para observação de aves estão localizadas dentro dos limites da propriedade/UC, ou até cinco quilômetros de distância (16,9%), com 81,4% localizadas próximas a alguma UC. Lembrando que 64,9% dos observadores de aves apontaram que a existência de uma UC nas proximidades é o segundo fator mais relevante para motivá-lo a visitar uma região.

Quais desses itens seriam necessários para motivá-lo a visitar uma região?



Fonte: Terceiro Censo Brasileiro de Observação de aves (2023)

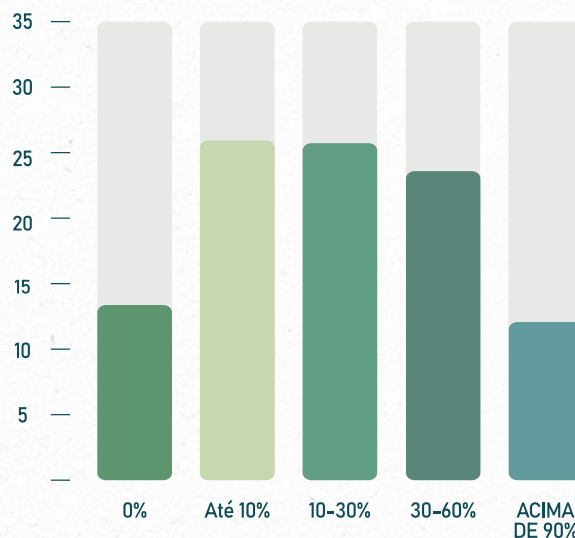
De onde vem o aviturista? - Mais de 60% das reservas nas pousadas são feitas diretamente pelos observadores de aves, por meio de sites, redes sociais ou aplicativos de reserva. No entanto, 47% das respostas indicam que guias e operadoras especializadas também fazem reservas em nome de seus clientes. Um dado interessante é que apenas 23,5% afirmaram receber observadores de aves com frequência em 2012 e agora, 39,3% fazem a mesma afirmação. E, confirmando a informação obtida dos observadores de aves, quase 72% destes hóspedes viajam, no máximo, em grupos de até cinco pessoas. A predominância é de hóspedes vindos da própria região ou de estados próximos (cerca de 30%). Interessante observar que, em 2012, a média de hóspedes estrangeiros era maior do que a de brasileiros nas pousadas que responderam ao questionário.



O número de estabelecimentos que afirmaram receber regularmente observadores de aves aumentou de 23% para 39,3% do Censo realizado em 2012 para o de 2023.

No Censo de 2023, notou-se uma predominância de hóspedes (%) vindos da própria região ou de estados próximos.

Gráfico ilustrando percentual de hóspedes/visitantes vindos da própria região em relação ao volume total de visitantes.



O que pousadas e sítios turísticos oferecem ao observador de aves? - De maneira geral, não houve alteração nas médias de respostas obtidas para essa questão nas duas edições do Censo, exceto para comedouros e bebedouros (44,9%), que aparece com mais destaque na edição de 2023. Os itens mais citados são lista de aves (72,5%), trilhas e áreas naturais para observação de aves (71,9%) e café da manhã em horário adequado à atividade (45,5%). Além disso, os itens que consideram mais importantes para os observadores de aves são a paisagem natural da região/propriedade (93,3%) e a diversidade de espécies de aves (86%).

Cabe observar que, para o observador de aves, a segurança do local (69,3%), existência de UC na região (64,9%), ocorrência de espécies de interesse (51,1%) e facilidade de acesso (49%) foram os quesitos mais votados para motivá-los a visitar uma região. Além disso, consideram que permitir acesso em horários adequados à prática da atividade (77,3%), ter guias ou condutores qualificados (70,7%) e divulgar listas atualizadas de espécies (67,5%), entre outras ações, poderiam estimular a ida de novos observadores de aves a estes locais.

Quais atrativos, facilidades e utilidades seu empreendimento oferece, que considera relevantes para a Observação de Aves?

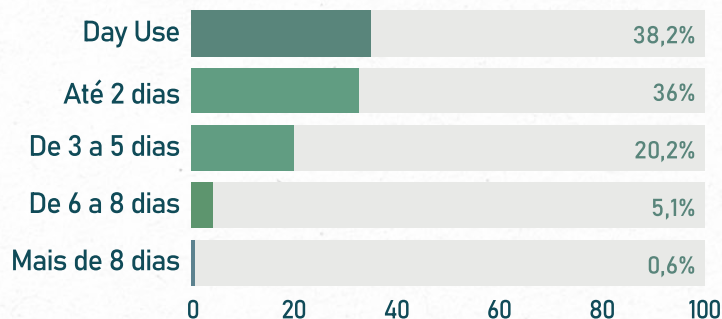


Fonte: Terceiro Censo Brasileiro de Observação de aves (2023)

Quanto são e quanto tempo ficam? - Segundo os respondentes do Censo 2023, nos últimos cinco anos cerca de 10 grupos de observadores de aves foram recebidos nas propriedades (37,1% das respostas), o que representa uma média de 5% dos visitantes (42,1% das respostas). A forma de visitação mais frequente é o Day Use (atividade de um dia, sem hospedagem), com 38,2% das respostas, com hospedagem de até dois dias (36%) ou até cinco dias (20,2%). Cabe lembrar que a maior parte das pousadas que recebem observadores de aves são de pequeno porte, ou seja, com número limitado de leitos.

A taxa de retorno, ou seja, quantas vezes o turista retorna ao mesmo destino, é baixa, com no máximo duas a cinco novas visitas. Esse dado é interessante, pois pode ter relação com esse tipo de turismo, uma vez que o observador de aves, via de regra, objetiva agregar novas espécies para sua lista ou álbum de fotos, o que é mais eficiente visitando-se diferentes localidades.

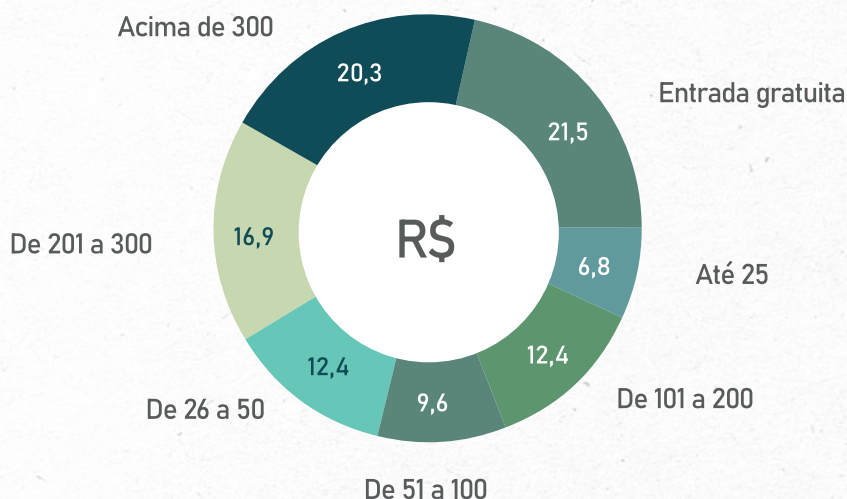
Qual o tempo de permanência de observadores de aves no seu empreendimento?



Além dos passarinhos - Além das trilhas para caminhadas citadas por 93,1% dos sítios turísticos e UC's entrevistados, outros atrativos e atividades foram indicados como de interesse para o hóspede ou visitante, como comida regional (49,7%), piscina ou lago (34,9%) e espaço para eventos (37,7%), entre outros. Para 41,8% dos observadores de aves, esses atrativos são relevantes, considerando que podem ser utilizados também quando viajam em família.

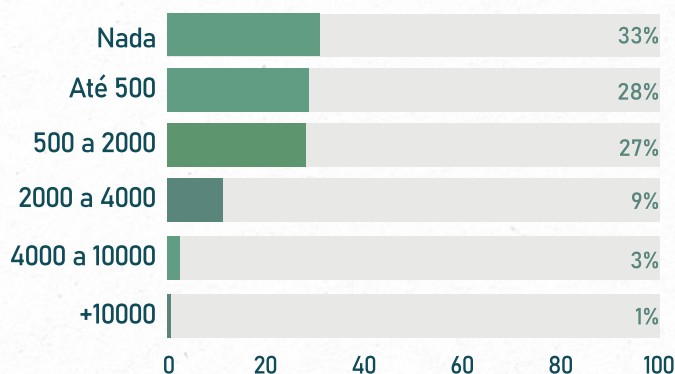
Quanto custa? - Com relação aos custos de hospedagem ou *Day Use*, o Censo 2023 mostrou que existe uma boa variedade de opções, com tarifas variando desde visitação gratuita (21,5%) até diárias acima de trezentos reais (20,3%). Esses valores são compatíveis com as respostas oferecidas pelos observadores de aves, que estimaram ter investido em média quinhentos reais em hospedagem em 2022 e esperavam gastar valores parecidos ou acima destes em 2023.

Qual o valor de diária/ taxa cobrado para observadores de aves em seu empreendimento? (valor em reais).



21,5% dos empreendimentos responderam não cobrar taxa para observação de aves e 20,3% cobram diárias acima de 300 reais.

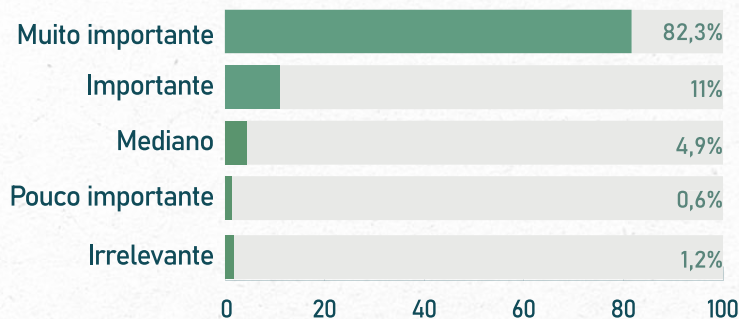
Quanto você estima que tenha gastado em 2022 com hospedagem e alimentação?



As dificuldades - Comparando as respostas sobre “dificuldades para atendimento de observadores de aves” nas duas edições do Censo, é possível perceber que hoje há mais conhecimento sobre as necessidades desses grupos, uma vez que a opção “sem dificuldades” foi a mais selecionada na edição 2023 (32,9%). Porém, questões como falta de funcionários bilíngues (28,7%), dificuldade em conseguir guias especializados (27,4%), incompatibilidade com outras atividades desenvolvidas na propriedade (6,7%) e custo elevado para atender esse perfil de visitante (14%) continuam predominando nas respostas. Ainda assim, são clientes bem-vindos na maioria dos empreendimentos, por serem focados (75,1%), terem mais interesse nos atrativos locais (68,4%), divulgarem mais entre conhecidos (64,4%) e contribuírem para o conhecimento das espécies presentes na área visitada (61,6%).

A importância da conservação - É consenso que a conservação ambiental é requisito fundamental para o desenvolvimento da atividade: 82,3% dos observadores de aves entrevistados e 89,9% dos destinos que responderam ao questionário consideram essas ações muito relevantes. No entanto, 71% dos observadores de aves e 29,9% dos destinos não contribuem com projetos de conservação.

Qual a importância das ações de conservação ambiental para que você queira observar/fotografar aves em um local?



Apoio governamental - Segundo os entrevistados, especialmente os empreendedores, uma série de ações de fomento das instituições governamentais poderia ajudar a consolidar o aviturismo. De acordo com as respostas obtidas, as ações mais acessíveis atualmente são cursos de qualificação de funcionários (44,7%), apoio na divulgação (40%), apoio na participação de feiras e eventos (38,8%) e na organização de eventos relacionados (35,3%) na própria região.

Algumas considerações

Até a realização das três edições do Censo Brasileiro de Observação de Aves, as informações sobre este público eram majoritariamente empíricas e especulativas, baseadas em poucos dados disponíveis, como número de participantes em atividades de observação de aves, aumento de eventos relacionados, interesse por websites dedicados ao tema (ex. WikiAves, Planeta Aves, eBird, iNaturalist) e aumento da procura por guias especializados e destinos onde fosse possível observar aves. Pivatto e Sabino (2007a) fizeram um primeiro levantamento das informações disponíveis na época. Entretanto, ainda não é possível afirmar com precisão quantos observadores de aves existem no Brasil, e nem quantos destes podem ser considerados avituristas. Alguns estudos recentes sugerem que, no mínimo, 40 mil pessoas se consideram observadores de aves (Barbosa et al 2021; Develey 2021). No entanto, dependendo de qual recorte se faz, os números podem variar de 40mil a 300 mil observadores de aves.



Estima-se que o número de observadores de aves no Brasil pode variar entre 40mil e 300mil observadores.

Isso porque, quando consideramos aquelas pessoas que apreciam aves, que eventualmente mantenham um comedouro em seu quintal ou janela, e fotografem um passarinho, sem a necessidade de saber seu nome ou fazer listas, podemos estimar em milhões de brasileiros espalhados em todos os estados. Uma amostra do potencial desse público para atividades de observação de aves pôde ser verificada em mais de 13 mil respostas enviadas para uma pesquisa de interesse no Canal Planeta Aves (Youtube), que mantém mais de 970 mil seguidores inscritos.

Mensalmente, temos dezenas de participantes em eventos, como o Vem Passarinhar, promovido em parques públicos do município de São Paulo (SAVE Brasil/DEPAVE), e também em outros eventos semelhantes país afora. Cerca de 50 mil pessoas são usuários do WikiAves e cerca de 55 mil estão inscritas na comunidade Identificação de Aves no Facebook.

Por outro lado, é importante ressaltar que existem desafios em definir um observador de aves e estimar um valor populacional, principalmente nas perspectivas econômicas do aviturismo. Um exemplo já clássico desse dilema vem da famosa pesquisa promovida pela US Fish and Wildlife Service (USFWS) onde, para viabilizar

uma pesquisa sobre a demografia das atividades ao ar livre nos Estados Unidos, estabeleceram-se dois perfis para definir o observador de aves: o primeiro é o observador de quintal, (backyard birder) - aquele que não apenas observa uma ave, mas que tem o desejo de identificá-la - e o segundo é aquele que viaja ao menos quatro quilômetros com o objetivo de observar aves (away from home birder). Seguindo esse critério, o USFWS (2016) estimou em 60 milhões o número de observadores de aves nos EUA (o relatório 2022 estima em 93 milhões) e projetou um giro econômico global de oitenta bilhões de dólares. Embora apresente dados muito interessantes, essa pesquisa foi recebida com ressalvas por observadores de aves mais céticos (Crotty 2020), onde é questionada a metodologia utilizada pela USFWS para chegar a estes números, considerando que o número total de observadores de aves é bem inferior aos dados apresentados.

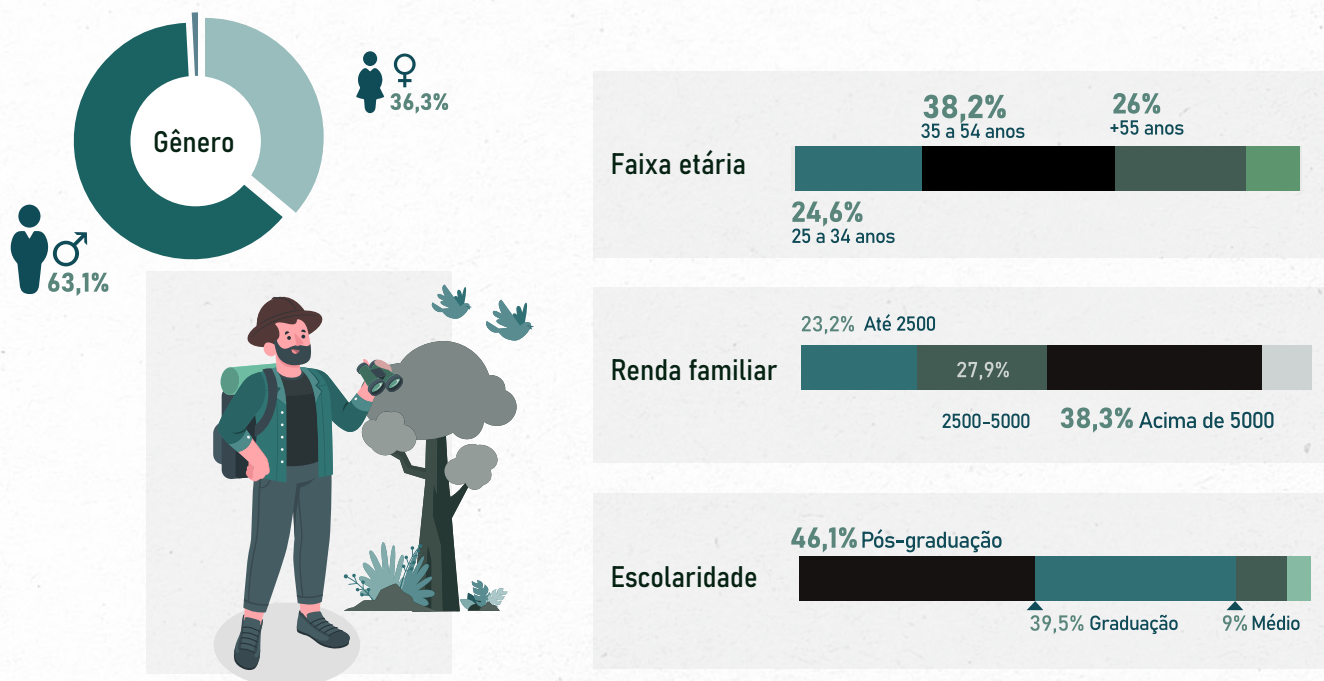
Todos esses questionamentos reforçam o quanto a prática da observação de aves permite diferentes níveis de interpretação. Para aqueles interessados em uma perspectiva cultural ou populacional, pode-se afirmar que milhões de brasileiros se interessam em observar e tentam identificar as aves em seus quintais, e certamente isso movimenta valores consideráveis de uma economia do passarinho (ex. consumo de açúcar das centenas de milhares de bebedouros para beija-flores espalhados pelo país, quantidade de frutas, alpiste e quirera nos comedouros), mas não se pode considerar que esses números refletem diretamente o número de avituristas que circulam no Brasil.

Essa é uma discussão relevante, visto que ocorre certa confusão sobre esses números quando não se faz uma distinção mais clara sobre estes perfis. Também é preciso considerá-los temporalmente, com uma perspectiva de médio e longo prazo, uma vez que o "observador de quintal" tem potencial para, futuramente, tornar-se um aviturista. Portanto, desconsiderar esse público nos estudos sobre a atividade é tão equivocado quanto já considerá-los avituristas e direcionar grandes investimentos de infraestrutura (ex. construção de grandes hotéis de selva) para recebê-los. Embora em crescimento, ainda é prematuro considerar a observação de aves como um dos pilares do desenvolvimento sustentável do país.

Então, quantos são definitivamente os observadores de aves no Brasil, e quantos desses participam da cadeia econômica do Aviturismo? Essa é uma pergunta ainda a ser respondida, uma vez que os dados desse Censo, de caráter qualitativo, ainda não permitem encontrar uma resposta. Entretanto, é uma questão de grande importância para embasar investimentos e ações do poder público, dando a estes a possibilidade de um levantamento quantitativo e específico que ajude efetivamente na formulação de políticas públicas.



Ainda que para esta informação sejam necessários dados mais precisos, os resultados obtidos nesse levantamento possibilitam traçar um perfil qualitativo sobre quem é o aviturista brasileiro: majoritariamente, uma pessoa que se identifica com o gênero masculino, com faixa etária acima de 35 anos, com formação superior, boa situação financeira e que pratica a atividade principalmente através da fotografia. Além disso, faz viagens eventuais em grupos de até três pessoas, utiliza preferencialmente ambientes naturais próximos de sua casa, das UC's ou suas áreas de entorno. Porém, esse não é o único perfil, uma vez que vemos um crescimento de outros grupos na observação de aves.



Perfil qualitativo (persona) do Aviturista brasileiro.

Observa-se um leve crescimento no número de mulheres praticando a atividade, assim como a inserção, ainda que tímida, de outros grupos, considerando raça, grau de escolaridade, renda e acessibilidade. Essa é uma oportunidade para ações afirmativas que estimulem e viabilizem a participação desse público em atividades de observação de aves, que podem ser realizadas nas próprias vizinhanças, uma vez que elas já são apontadas como principais áreas procuradas para observação de aves por seus praticantes.

É fato que a observação de aves é responsável por diversos benefícios pessoais e sociais. Os praticantes associaram a prática a sentimentos de prazer, estilo de vida, hobby, socialização, conexão com a natureza, aprendizado, saúde, trabalho e conservação. Essa identificação da atividade com aspectos positivos e saudáveis é importante, pois significa boa aceitação de seus praticantes para ações que resultem em novas oportunidades de observação de aves, seja uma passarinhada coletiva em um parque público, a criação de novas Unidades de Conservação ou um novo roteiro de aviturismo. Além disso, são qualidades estimulantes para atrair novos praticantes.

A observação de aves como atividade social, tanto pela percepção dos praticantes quanto pela intensa participação em grupos de WhatsApp, reforça as facilidades desse meio de comunicação para planejamento e organização de passarinhadas na região, novas viagens, compra de equipamentos e troca de informações diversas. As redes sociais, como ficou demonstrado nos resultados, têm papel relevante em todas essas ações, devendo ser observada sua importância para fomentar novas atividades e inclusão de novos praticantes.



O observador de aves tem interesse em novos destinos onde possa encontrar as espécies que faltam em sua coleção, registradas em listas, fotografias ou gravações sonoras, e para isso busca informações sobre listas de espécies, infraestrutura, segurança, guias qualificados, acesso e acessibilidade. Observar as características que são atrativas a esse cliente é fator determinante para o sucesso de sítios turísticos e profissionais interessados em atrair esse público, como ficou demonstrado em Pivatto e Sabino (2007b).

A predominância de hóspedes dos meios de hospedagem questionados, vindos da própria região ou estados próximos, fortalece a característica de “turismo de proximidade” que se consolidou no período da pandemia e que se mantém na atualidade. Ao mesmo tempo, nota-se a existência de relevante potencial para ampliar o número de turistas vindos de outras regiões para aproveitar a infraestrutura já existente e motivar investimentos no aumento da capacidade receptiva (considerando não apenas estrutura hoteleira, mas capacidade de carga das áreas naturais almejadas pelos observadores). Em Carvalho e Hingst-Zaher (2019) é possível obter informações mais específicas sobre instalação de infraestrutura em trilhas que proporcionem a prática dessa atividade com segurança e acessibilidade.

Essas informações são relevantes para direcionar o planejamento de roteiros e atividades nessas áreas, viabilizando pacotes que incluam, além da UC ou sítio turístico, guias e operadoras de turismo especializados, rede hoteleira, restaurantes, artesãos e demais serviços. Esse planejamento pode influenciar, inclusive, no tempo de permanência do aviturista na região, pois com mais infraestrutura torna-se possível explorar outras partes da região visitada e conseguir mais espécies para suas listas e coleção de fotos.

A importância dada à paisagem natural da região/propriedade (93,3%) por seus proprietários e gestores e a diversidade de espécies de aves presentes nos destinos, quesito citado também pelo aviturista, demonstram a relevância dessa atividade para a manutenção da conservação da natureza e para a promoção do turismo responsável, pois lida diretamente com um público interessado em ambientes naturais com biodiversidade da avifauna, o que só é possível em ambientes protegidos. Essa informação reforça os dados apresentados por EMBRATUR (2024).

Considerando os observadores de aves que responderam à pesquisa, 87% esperam contribuir com a conservação da natureza por meio de sua atividade, e tanto estes quanto os responsáveis pelos destinos turísticos consideram esse tema fundamental dentro do segmento. Assim, torna-se importante destacar o papel do aviturismo como atividade sustentável e parceira da conservação. Cabe ressaltar que, embora a maioria dos praticantes se declare parceiro da conservação, é fato conhecido que nem todos os observadores de aves possuem conduta adequada em campo, ainda que o Código de Ética dos Observadores de Aves (CEMAVE 2023) seja de amplo conhecimento dentro do segmento. Esse fato deve ser observado com atenção por parte do poder público em esferas municipais, estaduais e federal para direcionar investimentos para o turismo e meio ambiente dentro das boas práticas da atividade.

É importante pensar em estratégias que promovam a aproximação entre gestores públicos municipais, estaduais e federais de UC's, prestadores de serviços, juntamente com os representantes dos observadores de aves experientes e com conhecimento sobre seu funcionamento, de modo a ampliar as discussões a respeito desse tema, promovendo o desenvolvimento da atividade com foco na conservação da natureza.

Segundo dados da Embratur (2024), o ecoturismo cresce 5% ao ano, com ecoturistas desejando mais atividades ao ar livre que proporcionem experiências diversas e sustentáveis. Os resultados do Censo Brasileiro de Observação de Aves mostram que o turismo de observação de aves está em pleno crescimento no país, tendo crescido um percentual ligeiramente maior que os números do segmento ecoturístico, sendo uma grande oportunidade para ações em diferentes setores como educação, inclusão, conservação, lazer, saúde, uso público de UC's e turismo. O aviturismo tem potencial para o desenvolvimento de negócios e geração de renda em várias escalas, envolvendo diferentes atores dentro desse segmento, e deve estar no foco de gestores públicos no planejamento para todos os estados do país, com estratégias nas UC's e áreas de entorno. Esse planejamento deve ter como objetivo fomentar projetos de infraestrutura, qualificação e capacitação profissional, divulgação, promoção e comercialização, de maneira que possa incluir diferentes grupos sociais nesse processo, tanto na geração de renda quanto nas oportunidades de lazer e de turismo de observação de aves. Afinal, conforme as informações obtidas, essa prática ainda se limita às pessoas com boas condições financeiras, uma vez que os investimentos em equipamentos e viagens são altos. Essa ação vai ao encontro das políticas atuais de desenvolvimento sustentável e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Em resumo, podemos dizer que o potencial para geração de renda do aviturismo é proporcional à diversidade de aves possíveis de serem registradas, o que depende diretamente da conservação ambiental, infraestrutura de apoio, segurança, qualificação dos profissionais envolvidos e investimento dos gestores públicos no fomento, promoção e desenvolvimento da atividade.

Referências

- Avistar Brasil 2012. Censo Brasileiro de Observação de Aves, Resultados Observadores de Aves.
- Avistar Brasil 2012. Censo Brasileiro de Observação de Aves, Resultados Pousadas e Destinos para observação de aves.
- Avistar Brasil 2017. Censo Brasileiro de Observação de Aves, Resultados Observadores de Aves.
- Avistar Brasil 2023. Censo Brasileiro de Observação de Aves, Resultados Observadores de Aves.
- Avistar Brasil 2023. Censo Brasileiro de Observação de Aves, Resultados Pousadas e Destinos para observação de aves.
- Barbosa, K.V.C.; Develey, P.F.; Ribeiro, M.C. e Jahn, A.E. 2021. The contribution of citizen science to research on migratory and urban birds in Brazil. *Ornithology Research*. Disponível em <<https://doi.org/10.1007/s43388-020-00031-0>>.
- Carvalho, J.A. e Hingst-Zaher, E. 2019. *Observação de Aves - torres, abrigos e mobiliário de apoio*. São Paulo: TIJD Edições, 108p.
- CEMAVE 2023. Código de Ética dos Observadores de Aves. Disponível em <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/cemave/arquivos/codigo-etica-observadores-aves/view>>. Consultado em: março de 2024.
- Crotty, J. 2020. How many birders are there, really? (Updated). 10,000 Birds. Disponível em <<https://www.10000birds.com/how-many-birders-are-there-really-updated.htm>>. Consultado em: março de 2024.
- Develey, P.F. 2021. Bird Conservation in Brazil: Challenges and practical solutions for a key megadiverse country. *Perspective in Ecology and Conservation* 19(2): 171-178.
- EMBRATUR 2024. Infográfico Turismo de Natureza. Disponível em <<https://embratur.com.br/2024/03/04/embratur-lanca-infografico-turismo-de-natureza-conheca/>>. Consultado em março de 2024.
- IBGE 2022. Censo Demográfico Brasileiro. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html/>>. Consultado em: março de 2024>.
- ONU 2024. Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Consultado em: março de 2024>.
- Pacheco, J.F.; Silveira, L.F.; Aleixo, A.; Agne, C.E.; Bencke, G.A.; Bravo, G.A.; Brito, G.R.R.; Cohn-Haft, M.; Mauricio, G.N.; Naka, L.N.; Olmos, F.; Posso, S.; Lees, A.C.; Figueiredo, L.F.A.; Carrano, E.; Guedes, R.C.; Cesari, E.; Franz, I.; Schunck, F. & Piacentini, V.Q. 2021. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithology Research*, 29(2). Disponível em <<https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>>.
- Pivatto, M.A.C. e Sabino, J. 2007a. O turismo de observação de aves no Brasil: breve revisão bibliográfica e novas perspectivas. *Revista Atualidades Ornitológicas* Nº 139, pp.10-13.
- Pivatto, M.A.C. e Sabino, J. 2007b. Infraestrutura receptiva para o turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. FGV: Observatório de Inovação do Turismo, *Revista Acadêmica*. Disponível em <<http://www.ebape.fgv.br/revistaoit>>.
- Planeta Aves 2024. Disponível em <<https://www.youtube.com/c/PlanetaAves>>. Consultado em: março de 2024.

USFWS 2016. *Birding in the United States: A Demographic and Economic Analysis*. Disponível em <<https://digitalmedia.fws.gov/digital/collection/document/id/2252/rec/2>>. Consultado em: março de 2024.

USFWS 2022. *Birding in the United States: A Demographic and Economic Analysis*. Disponível em <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefindmkaj/https://www.fws.gov/sites/default/files/documents/Final_2022-National-Survey_101223-accessible-single-page.pdf>. Consultado em: março de 2024.

WikiAves 2024. Disponível em <<https://www.wikiaves.com.br/>>. Consultado em: março de 2024.

Agradecimentos

Eduardo Franco
José Eduardo Camargo
Sílvia Faustino Linhares
Voluntários do Censo Brasileiro de Observação de Aves/Avistar

Anexos

Gráficos 2012
Gráficos 2017
Gráficos 2023

Projeto Gráfico

Henrique Junior (*Passarinweb*)

Ilustrações

Storyset - acessível em [Freepik.com](https://www.freepik.com)

Fotos

[Pixabay.com](https://pixabay.com)